



## O BAIRROFILIA: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO CULTURAL NA MADRE DEUS, EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Nathália Christine Garcez Rocha  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA (Brasil)  
Endereço eletrônico: nathaliarocho.au@gmail.com

Antonio Cordeiro Feitosa  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA (Brasil)  
Endereço eletrônico: antonio.cf@ufma.br

2048

### INTRODUÇÃO

As investigações com foco na dinâmica da organização espacial envolvem temáticas diversas como “artes, filosofia, ciências humanas e sociais, dimensões simbólicas e culturais da experiência cotidiana, até o sentido de lugares, paisagens e territórios” Holanda (2016), em cujo contexto, as relações do homem com seu lugar no espaço geográfico assumem papel de relevo.

Na cidade de São Luís do Maranhão, a análise do sentido de Lugar e a sua relação com as práticas culturais tem essência no Bairro da Madre Deus, onde as manifestações culturais são evidenciadas ao longo de toda a sua história. No presente estudo, aborda-se a percepção do sentido de Lugar na perspectiva histórico-evolutiva.

O bairro da Madre Deus, originalmente formado por famílias de baixa renda que trabalhavam para os grandes senhores industriais e famílias de comerciantes, é um espaço simbólico de patrimônio cultural devido ao seu arsenal de manifestações artísticas e culturais presentes no folclore, carnaval e demais manifestações religiosas maranhenses, que há muitos anos se destaca como referência de núcleo cultural para toda a ilha.

Dentre as manifestações carnavalescas, têm destaque fofões, tribos de índios, casinha da roça, tambor de crioula, bandas e blocos tradicionais, como a Máquina de Descascar Alho, o Bicho Terra e os Fuzileiros da Fuzarca, blocos afro-maranhenses, escolas de samba, como a Turma do Quinto e a Flor do Samba. No mês de junho, o bairro é local de encontro de brincantes de bumba-meu-boi, na capela de São Pedro. Além do patrimônio imaterial, o bairro abrange bens de importância histórica e cultural, tais como a Casa das Minas e a Casa de Nagô, espaços de religiosidade da cultura afro-maranhense; a sede do Boi Barrica, um dos principais grupos parafolclóricos do estado; e o Centro de Comercialização de Produtos Artesanais do Maranhão (CEPRAMA). (CARVALHO, CUTRIM e COSTA, 2017, p. 638).



Na Madre Deus, é grande o número de pessoas envolvidas nas manifestações culturais que agregam residentes e simpatizantes de outros bairros, de toda a ilha e até estrangeiros, configurado uma rede de agentes que contribuem para o fortalecimento das manifestações tradicionais e o empreendimento de novas estratégias de resistência da comunidade, além da geração de renda para muitas famílias e promovendo trocas sociais e lazer.

## METODOLOGIA

Com o presente estudo pretende lançar luz sobre o sentimento de pertencimento na comunidade, protagonizado por grande parte dos moradores e brincantes que anualmente contribuem para fortalecer a magia artística cultural. O estudo é de base teórica, apoiado em técnicas qualitativas com a metodologia fundamentada em Augé (1994), Marandola Jr. (2012) e Tuan (2012), para as discussões sobre o sentimento de pertencimento a partir do significado de lugar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bairro pacato, convidativo em dias da semana e muito movimentado aos fins de semana; nos dias que precedem o carnaval e nos dias de folia, é fácil encontrar um morador que carregue no peito sentimentos de várias edições do carnaval que se cruzam com a memórias das reuniões familiares e de amigos. A população residente no bairro é bem diversificada e os mais velhos dão verdadeiros testemunhos de como tudo isso se perpetuou ao longo do tempo.

Marandola Jr. (2012), assim como Tuan (2012) falam sobre um sentimento mais profundo, o sentimento de bem-estar e de intimidade que se adquire ao vivenciar os espaços, estas experiências são capazes de estreitar laços e nos leva a construir o sentimento “topofílico”. Esse sentimento pode ser desenvolvido sem distinção da categoria do espaço, que pode ser natural ou humanizado.

O bairro materializa a fala de Marandola Jr. (2012) ao expressar o sentimento de “bairrofilia”, segundo o autor as regiões periféricas e de comunidade ampliam as suas relações de casa para além das paredes físicas de uma só unidade, a casa vira sinônimo de lugar através da liberdade de se fazer da rua ou mesmo da casa do vizinho a extensão da sua própria moradia. Uma vez que moradia é sinônimo de permanência e



fundamental para o “[...] sentimento de lugar, de bairrofilia, sensação de apego, pertencimento, desenvoltura, filiação e bem-estar” (MARANDOLA JR, 2012, p. 39).

O mesmo autor destaca a “relação de espaço/ lugar com o tempo” ao descrever: “[...] tempo como movimento, sendo lugar como pausa; afeição ao lugar como função do tempo; e lugar como tempo o tornando visível como lembrança.” (MARANDOLA JR, 2012, p. 12). Ou seja, espaço é um conceito amplo sem significados objetivos. O lugar é um referencial espacial determinado, dotado de significados e tem relação com o tempo que se leva para construir relações, sentimentos ou mesmo memórias.

Nas cidades construídas sob a concepção da cultura ocidental, a praça, ou mesmo os espaços públicos, surgem a partir do alargamento de ruas convergindo para um mesmo ponto, de maneira intencional ou da atribuição de significados a espaços específicos, por sua condição estratégica para determinado fim, no espaço e no tempo.

Lamas (2004, p. 100-102) atenta para a diferenciação destes espaços discriminando os terreiros e largos, uma vez que, a sua existência está atrelada à moldura realizada através das fachadas dos edificadados e possuem a prerrogativa da promoção “do encontro, da permanência, dos acontecimentos, das práticas sociais, das manifestações da vida urbana e comunitária” a partir de uma organização espacial empregada em seu desenho.

Para complementar a ideia de lugar Augé (1994, p. 73) identifica, “se um lugar pode definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não lugar”. Ele defende que “a supermodernidade é produtora de não-lugares”, ou seja, espaços que não são lugares de troca e dotados de significados, cujo tempo não é de qualidade e sim usado como contador numérico para o indivíduo que está de passagem.

No mundo capitalista onde tudo vira mercadoria o espaço/tempo entra nesta dinâmica, Lefebvre (2008, p. 08) destaca o tempo, recortado e fragmentado pela lógica produtivista onde se tem um mundo seccionado que segue a lógica do tempo para conduzir etapas biológicas cotidianas, como: tempo para trabalhar, comer, consumir, se mover, como uma linha de produção fabril. Entretanto, “os espaços-tempos encontram-se vinculados a uma hierarquia social de poder.”

Essa hierarquia é capaz de monetizar os espaços a sua volta, dotá-los de infraestruturas e circundá-los de bem e serviços, trazendo proximidade e economizando tempo, porém essa dinâmica só estará disponível para quem estiver dentro da mesma



lógica de produção capitalista do espaço/tempo dotado de prestígio, que seriam os acessos aos lugares de lazer, cultura, trabalho, saúde e decisão.

Tais configurações de prestígio, de lugar, de encontro e trocas estão presentes no Bairro da Madre Deus, a exemplo do Largo do Caroçudo, que mesmo durante o período pandêmico, segundo relatos dos brincantes, visitantes, comerciantes locais e dos dias de festas foi possível identificar as narrativas de resiliência, onde a comunidade se manteve determinada a não deixar que as dificuldades econômicas e políticas afetassem a dinâmica cultural característica do bairro.

2051

## CONCLUSÃO PARCIAL

As manifestações culturais se mantêm resistentes uma vez que só é possível devido ao sentimento de pertencimento e ao investimento por parte dos moradores, brincantes e visitantes; tais incentivos ajudam minimamente nos preparativos das brincadeiras. Iniciativas e estudos da Universidade Federal do Maranhão ajudam no debate da promoção cultural ao capacitar agentes.

Sabendo a importância que o bairro carrega como polo cultural, é possível capacitar agentes que saibam construir projetos visando a promoção destas manifestações, temos o sentimento de “bairrofilia” que reverbera sua essência para além dos limites do bairro, atuando como amplificador artístico cultural para toda a ilha de São Luís do Maranhão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bairrofilia. Sentimento de pertencimento. Lugar. Promoção cultural.

## BIBLIOGRAFIA

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade.** Traduzido do original francês/Non-lieux - introduction à une anthropologie de la surmodernité/por Maria Lúcia Pereira, publicado pela Editora Papirus, Campinas (São Paulo), 1994 (Coleção Travessia do Século), 111 p.

CARVALHO, C. D. M. B de; CUTRIM, K. D. G.; COSTA, S. R. da. Empreendedorismo cultural e turismo: perspectivas para desenvolvimento das indústrias criativas no bairro da Madre Deus, São Luís (Maranhão, Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi.** Ciências Humanas, 12(2), 629-646.2017. <https://doi.org/10.1590/1981.81222017000200020>.



<https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/ksK4JCr4t7XLGT9mSWVQV3P/abstract/?lang=pt#Acesso:22/02/2022>

HOLANDA, Adriano Furtado. **Revista da Abordagem Gestáltica**. Versão impressa ISSN 1809-6867. Universidade Federal do Paraná. Revisão Abordagem Gestáltica, Volume 22, número 2, Goiânia julho-dezembro, 2016. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-686720160002200001#:~:text=O%20in%C3%ADcio%20dessa%20hist%C3%B3ria%20come%C3%A7ouhumanista%20C3%A0%20geografia%20cient%C3%ADfica%2C%20positivista. Acesso: 21/04/2022.](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-686720160002200001#:~:text=O%20in%C3%ADcio%20dessa%20hist%C3%B3ria%20come%C3%A7ouhumanista%20C3%A0%20geografia%20cient%C3%ADfica%2C%20positivista. Acesso: 21/04/2022.)

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Dinalivro – Distribuidora Nacional de Livros, Ltda. Audil – Distribuição de livros e material audiovisual, 2004.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política**. Tradução Margarida Maria de Andrade e Sérgio Martins. – Belo Horizonte; Editora UFMG, 2008. 192 p.

MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther (Org.); OLIVEIRA, Lívia de (Org.). **Qual o espaço do lugar?** Geografia, Epistemologia, Fenomenologia. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. v. 3000. 328 p.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. (Tradução Lívia de Oliveira) Londrina: EDUEL, 2012. 342 p.

2052

Realização:



Apoio:

